

ISSN 2179-6890

ANÁLISE DA SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE UM GRUPO DE MULHERES DA COHAB SANTA MARTA, NA CIDADE DE SANTA MARIA, RS¹

ANALYSIS OF THE SOCIO-ECONOMIC SITUATION OF A GROUP OF WOMEN OF SANTA MARTA NEIGHBORHOOD IN THE CITY OF SANTA MARIA, RS

Maria da Graça da Silva Valcorte² e Valmir Viera³

RESUMO

Com o presente trabalho, buscou-se investigar a situação socioeconômica do grupo de mulheres residentes na Cohab Santa Marta, conjunto habitacional localizado na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Para a coleta, análise e discussão dos resultados, inicialmente, elaborou-se o referencial teórico sobre o processo de urbanização em Santa Maria e, em especial, sobre urbanização da Cohab Santa Marta. Também foram feitas considerações teóricas a respeito da participação feminina no mercado de trabalho. Após, elaborou-se um instrumento de pesquisa, com questões abertas e fechadas a respeito de condições socioeconômicas para noventa mulheres. Em continuidade, fez-se a análise do material obtido. A partir dos dados, geraram-se algumas tabelas, as quais foram analisadas e interpretadas, a fim de se elaborar o texto final. Os resultados obtidos indicaram que as mulheres pesquisadas, em sua maioria, trabalham fora de casa e sustentam sozinhas suas famílias, o que indica uma situação socioeconômica desfavorável.

Palavras-chave: salário, mercado de trabalho.

ABSTRACT

The present study aimed to investigate the socio-economic situation of a group of women living in Santa Marta neighborhood located in the city of Santa Maria, Rio Grande do Sul. For the collection, analysis and discussion

¹ Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Acadêmica do Curso de Geografia - UNIFRA.

³ Orientador - UNIFRA.

of results it was initially elaborated the theoretical support on the process of urbanization in Santa Maria and in particular on the urbanization this neighborhood. Some theoretical considerations were also made about women's participation in the labor market. After, it was elaborated a research tool with open and closed questions about the socio-economic conditions of ninety women. The material was then analyzed. From these data, some tables were generated, which were analyzed and interpreted in order to prepare the final text. The results indicated that most of the women surveyed work outside home and support their families alone, which indicates an unfavorable socio-economic condition.

Keywords: *wage, labor market.*

INTRODUÇÃO

Com a urbanização das cidades brasileiras, o perfil de vários setores da sociedade se modificou, incluindo o do mercado de trabalho. Quanto mais crescem as cidades, mais industrializadas ficam e, em consequência, mais vagas de emprego surgem. Nesse contexto, as mulheres passam a ter oportunidades de ingresso no mercado de trabalho, antes considerado quase que exclusivo dos homens.

Em função do movimento feminino nesse âmbito, surgiu o interesse pela temática “Análise da condição socioeconômica das mulheres na Cohab Santa Marta, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul”. Por ser um Núcleo Habitacional, a COHAB Santa Marta é habitada por pessoas que não possuem uma renda mensal elevada e estável. Dessa forma, as famílias que residem nesse bairro, incluindo aquelas formadas apenas por mulheres e seus filhos, pertencem às classes C e D.

Neste trabalho realizado, teve-se como objetivo geral diagnosticar a situação socioeconômica das mulheres desse local. Os objetivos específicos foram: identificar se as mulheres residentes na área de estudo são provedoras de seus lares ou dependentes de seus cônjuges; e analisar quais são suas concepções de qualidade de vida.

ABORDAGEM TEÓRICA

As cidades brasileiras de hoje são resultado cumulativo de outras anteriores que foram, transformadas, destruídas, reconstruídas e produzidas no decorrer dos tempos.

Se quisermos identificar a cidade, devemos seguir a trilha para trás, partindo das mais completas estruturas e funções urbanas conhecidas para os seus componentes originários, por mais remotos que se apresentem no tempo, no espaço e na cultura (SPOSITO, 1994, p. 11).

Entender o processo de urbanização e sua estruturação significa penetrar no complexo estudo das formas econômicas de produção, das quais as cidades são reflexos. Santa Maria, por exemplo, recebe a primeira iluminação pública com lâmpões a querosene em 1881 e em 1885 ocorre seu marco histórico com a inauguração solene da malha ferroviária que a ligaria a Cachoeira do Sul e, posteriormente, a Porto Alegre (BELTRÃO, 1979).

A ferrovia tornara-se um importante marco no crescimento da cidade, pois passou a abrigar um grande contingente de pessoas vindas do interior de cidades vizinhas para exercer suas atividades relacionadas à ferrovia, desde prestação de serviços até o desenvolvimento do comércio, com hotéis, restaurantes, atendendo, assim, às necessidades das pessoas que por ali trafegavam.

Dentro do processo de urbanização dessa cidade, merece destaque a criação da Universidade Federal de Santa Maria, as unidades militares e a Base Aérea. Nesse sentido, Viera (1997, p. 17) destaca que

a implantação dessas instituições significou emprego para um grande número de pessoas, abriram espaço para a afirmação da atividade educacional e médico-hospitalar, firmaram e expandiram as atividades do setor terciário e consolidaram a cidade como um pólo de atração populacional às cidades e áreas rurais vizinhas.

A construção de moradias e casas populares, em Santa Maria, ocorreu com a contribuição do Governo do Estado e da Companhia de Habitação do Estado do Rio Grande do Sul (COHAB-RS). Primeiramente, o Governo Federal investiu na produção de loteamentos a partir de Programa “Habitar Brasil”.

A Fazenda Santa Marta, localizada na zona Oeste da cidade de Santa Maria, pertencia ao Estado do Rio Grande do Sul desde sua desapropriação, em 30 de novembro de 1978, com uma área aproximada de 1.200 ha, dentre os quais 41 ha tinham sido utilizados em 1981 para a construção das 872 unidades habitacionais que formaram a Cohab Santa Marta. Desse montante, 1.200 ha

foram doados, aproximadamente 343 ha, para a Cohab, em 05 de junho de 1985, doação autorizada pela Lei Estadual nº 7933 de 26 de novembro de 1984, como destaca a Escritura Pública de Doação (1985), Prefeitura Municipal de Santa Maria (2008):

[...] o imóvel antes descrito e caracterizado, destinado exclusivamente pela outorga donatária para a construção de um Conjunto Habitacional, através do Plano Nacional de Habitação, no prazo máximo de 5 anos, sob pena de seu retorno ao domínio do Estado, pelo que desde já cede e transfere a donatária toda a posse, domínio, direito e ação que tinha sobre o aludido imóvel, para que a mesma possa dela gozar, e livremente dispor como seu que é e fica sendo de hoje em diante por força desta escritura obedecida a destinação antes qualificada, conforme determinada a lei acima referida, obrigando-se ela doadora a fazer a presente doação sempre boa, firme e valiosa; disse ainda a outorgante doadora que a presente doação é estimada pelo fisco no valor de Cr\$ 343.700.000 (trezentos e quarenta e três milhões e setecentos mil cruzeiros) e que é feita sem reservas de usufruto.

A área urbana de Santa Maria hoje está enfrentando o problema da superpopulação na periferia, em função das grandes migrações oriundas de cidades vizinhas e da zona rural. Essa nova população, em função da falta de condições financeiras e dificuldade de acesso a emprego devido à falta de qualificação profissional, tem formado núcleos desordenados de ocupações irregulares.

Quanto ao processo de urbanização, o qual contribuiu para o aceleração da economia das cidades, independente do tamanho dessas (pequenas, médias ou metrópoles), ampliou a oferta de mão de obra. Isso permitiu que não só homens, mas também as mulheres entrassem no mercado de trabalho.

De acordo com Pena (1981), existem dois fatores que contribuíram para a incorporação do trabalho feminino à indústria moderna. Um deles seria o fato de o trabalho comandado pelas máquinas não implicar em força muscular, o que tornou a mulher adequada ao mercado de trabalho. O outro fator seria a formação de postos de trabalhos que exigem menor grau de escolaridade, o que reduziu as exigências de mão de obra qualificada para realizar as mesmas tarefas.

A partir do século XX, as mulheres brasileiras começaram a atuar em diversos setores da indústria do País. No Paraná, por exemplo, durante as décadas de 1920 e 1930, elas poderiam ser encontradas, em número bastante expressivo, em fábricas de fiação, tecelagem, erva-mate, curtumes, etc.. Nesses locais, em especial as meninas menores de idade, exerciam diversas funções, sempre recebendo salários inferiores aos dos homens (MOURA, 1982).

Com a redução do poder aquisitivo do chefe de família - ainda hoje considerado o mais importante provedor das necessidades materiais da família - a mulher foi impelida a inserir-se no mercado de trabalho, a fim de contribuir para o orçamento familiar (SAFFIOTI; VARGAS, 1994, p. 13).

Essa ideia ilustra que tanto mulheres pobres como as mais abastadas já possuem uma razoável participação no orçamento familiar, configurando uma nova estrutura de família brasileira. Além disso, muitas mulheres são provedoras únicas de seus lares.

Segundo Bruschini (apud SAFFIOTI; VARGAS, 1994), desde os anos 70, a participação das mulheres no mercado de trabalho foi uma das transformações mais importantes ocorridas. Já para Freire (2004), a população feminina corresponde a pouco mais da metade da população brasileira e representa 42% do mercado de trabalho. Além disso, são responsáveis pelo sustento de aproximadamente um terço das famílias no Brasil. Os números comprovam o quanto a estrutura familiar brasileira foi modificando-se, ao longo dos tempos, passando o trabalho feminino a representar, inclusive, em muitos casos, a única fonte de renda de famílias inteiras.

No que tange aos salários recebidos pelas mulheres que trabalham fora, esses ainda são mais baixos que os recebidos por homens. Segundo Hoffman (2004), em 1981, o rendimento médio do trabalho da mulher equivalia a 55,7% do rendimento médio do trabalho do homem e essa relação passou a ser de 70,6% em 2002.

Dessa maneira, se, por um lado, as mulheres não conseguiram ainda mudar a realidade do mercado de trabalho brasileiro, por outro, elas têm avançado consideravelmente, visto que uma minoria já está ocupando cargos com remuneração igual a dos homens. De qualquer forma, a nova situação feminina é clara e modificou o antigo chavão de que o homem deve ser o único provedor de seu lar, ideia presente nas antigas sociedades patriarcais.

METODOLOGIA

A pesquisa iniciou com o levantamento e a seleção do material bibliográfico necessário para fundamentar o trabalho, com o objetivo de caracterizar socioeconomicamente as mulheres provedoras de seus lares residentes na área de estudo.

A seguir, foi elaborado um instrumento de pesquisa, com perguntas abertas e fechadas, a fim de investigar o grau de escolaridade, a categoria de salário percebido, o número de filhos, o estado civil das mulheres, o tipo de ocupação, quais as perspectivas para o futuro e o que significa ser chefe (provedora) da família. Também, foi elaborado o mapa de localização da área de estudo.

Após a confecção do instrumento de pesquisa, procedeu-se a sua aplicação para uma porcentagem representativa das mulheres residentes na área de estudo que sustentam seus lares. A amostragem utilizada para a pesquisa foi de 10%, que representa 90 casos do total de domicílios que possuem mulheres como provedoras do lar, pois, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), essa porcentagem é suficiente para representar o todo da área de estudo.

Depois da aplicação do instrumento de pesquisa, os dados levantados foram tabulados e analisados, resultando na caracterização atual das mulheres provedoras de seus lares que residem na Cohab Santa Marta, bairro Juscelino Kubistchek, em Santa Maria, RS.

Para o fechamento do trabalho, foram tecidas as considerações finais e conclusões, elaboradas a partir dos elementos investigados na área de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1, encontra-se a representação do grau de escolaridade das mulheres. Do total de 90 mulheres entrevistadas, observou-se que 11% possuem o Ensino Fundamental incompleto, 13% concluíram o Ensino Fundamental, 14% possuem Ensino Médio incompleto e 43% terminaram o Ensino Médio. Além disso, 19% das moradoras concluíram o nível superior.

Conclui-se que a maioria das mulheres entrevistadas possui o Ensino Médio completo, o que, no entanto, não significa que tenham uma situação econômica estável.

Tabela 1 - Nível de escolaridade das mulheres que moram na COHAB Santa Marta, cidade de Santa Maria, RS.

Grau de Escolaridade	Porcentagem do total (%)
Ensino Fundamental incompleto	11
Ensino Fundamental completo	13
Ensino Médio incompleto	14
Ensino Médio completo	43
Ensino superior	19
Total	100%

No que tange ao número de filhos, 49% das mulheres possui de 1 a 2 filhos; 34%, de 3 a 5; 2% possuem de 6 a 8; e 15% das entrevistas enquadra-se nos seguintes casos: ou não tem nenhum filho ou teve, mas são falecidos (Tabela 2).

Esses resultados são interessantes na medida em que desmistificam a ideia de que mulheres mais pobres residentes nas periferias costumam ter um número elevado de filhos. É muito provável que a maioria das mulheres tenha poucos filhos (de 1 a 2), em função de trabalharem fora e não terem tempo para educá-los.

Tabela 2 - Número de filhos das mulheres que moram na COHAB Santa Marta, cidade de Santa Maria, RS.

Número de Filhos	Porcentagem do total (%)
Até 2	49
De 3 a 5	34
De 6 a 8	2
Outros casos	15
Total	100%

Na tabela 3, apresenta-se a renda da população feminina, na qual se identificou que 14% recebem até 1 salário-mínimo, 67% ganham de 1 a 3 salários, 17% recebem de 3 a 5 salários-mínimos e 2% ganham mais de 5 salários.

Embora grande parte das mulheres recebam apenas de 1 a 3 salários-mínimos, essa renda pode representar muito na qualidade de vida de suas famílias, pois, dentro do mundo em que vivem, essa renda mensal acaba sendo suficiente para manter as necessidades vitais de saúde, alimentação e moradia, ou seja, para sobreviver.

Tabela 3 - Renda familiar por parte das mulheres que moram na COHAB Santa Marta, cidade de Santa Maria, RS.

Renda familiar	Porcentagem do total (%)
Até 1 salário-mínimo	14
Entre 1 a 3 salários-mínimos	67
Entre 3 a 5 salários-mínimos	17
Mais que 5 salários-mínimos	2
Total	100%

Com relação ao estado civil das entrevistadas, 56% afirmaram que são casadas e 44% responderam que são solteiras, mas, ao serem questionadas a respeito do porquê dessa opção, responderam de forma variada, ou seja, consideravam-se muito jovens e optaram por estudar antes de constituir uma família, separaram-se e, depois, concluíram que era melhor ficar solteira. Portanto, grande número de mulheres solteiras são responsáveis pelo sustento da casa e são conscientes de sua condição pelo número de filhos que possuem agregados a suas rendas.

No que se refere à ocupação das mulheres pesquisadas, dois terços responderam que trabalhavam fora do lar e um terço afirmou que cuidava exclusivamente de sua casa. Esses resultados, novamente, apontam para o fato de que as mulheres contribuem para o aumento da qualidade de vida de seus familiares, visto que, quando a mulher trabalha e seu(sua) companheiro(a) também, é possível adquirir com mais facilidade bens necessários e, até mesmo, melhorar a qualidade da alimentação da família.

Na tabela 4, estão expostas as atividades exercidas pelas entrevistadas, em que 10% trabalham no comércio, 4% são domésticas, 9% são empresárias e o restante, 77%, exerce outras atividades, como no serviço público (escolas, prefeitura), serviço de limpeza ou diarista.

Tabela 4 - Atividade desenvolvida pelas das mulheres que moram na COHAB Santa Marta, cidade de Santa Maria, RS.

Atividade assalariada	Porcentagem do total (%)
Comércio	10
Domésticas	4
Empresárias	9
Serviço público	77
Total	100%

Em relação à perspectiva que as entrevistadas têm de seu futuro, na tabela 5, mostra-se que 66% acreditam que suas vidas irão melhorar no futuro, 16%

responderam que creem que suas vidas não sofrerão grandes modificações e 18% acreditam que suas vidas irão piorar em função da situação econômica de nosso país.

Tabela 5 - Perspectiva de futuro das mulheres que moram na COHAB Santa Marta, cidade de Santa Maria, RS.

Perspectiva de futuro	Porcentagem do total (%)
Melhorará	66
Permanecerá igual	16
Piorará	18
Total	100%

Verifica-se, portanto, que quase dois terços das mulheres possuem esperanças de que suas vidas irão melhorar, apesar de não terem perspectivas futuras concretas, ou seja, esperam melhoras, mas não fazem nada de concreto para que isso aconteça. Essa constatação ficou clara junto às respostas obtidas com o questionário, pois elas estão acostumadas a receberem auxílios diversos do poder público e acham que isso vai perdurar para sempre, no entanto, não tomam iniciativas próprias de melhorias ou de mudanças no seu cotidiano.

Quando questionadas a respeito de serem ou não chefes de suas famílias, na tabela 6, expõe-se que 41% das entrevistadas responderam que sim, 12% afirmaram que não e 47% responderam que realizam essa função em conjunto com seus companheiros. Esse número de mulheres que chefiam seus lares é bem superior aos números que Pacheco (2005) mencionou como domicílios chefiados por mulheres (de 25% a 33%), o que indica que a função de provedor do lar está, cada vez mais, deixando de ser uma tarefa masculina.

Tabela 6 - Número de mulheres que moram na COHAB Santa Marta, cidade de Santa Maria, RS, que exercem a função de chefe de suas famílias.

Chefe de família	Porcentagem do total (%)
É chefe de família	41
Não é chefe de família	12
Dividem com o marido	47
Total	100%

Assim, esses dados mostram que muitas mulheres são provedoras únicas de seus lares atualmente, assumindo uma posição que, ao longo da história, foi atribuída exclusivamente aos homens. O fato de 41% das entrevistadas serem chefes de suas famílias, pode denotar o quanto as mulheres adquiriram uma independência financeira, o que é reflexo da revolução das mulheres e da própria

sociedade brasileira. Por outro lado, o fato de poucas entrevistadas não serem as provedoras de seus lares demonstra a baixa participação do homem no sustento do lar, na área de estudo.

Ao serem indagadas a respeito do que representa ser chefe de família, 3% responderam que consiste em assumir o comando financeiro de seus lares, apenas 4% afirmaram que se trata de ser responsável pelo aspecto financeiro e pelo cuidado da casa e a grande maioria das pesquisadas, 93%, respondeu que consiste em assumir a responsabilidade financeira, o cuidado da casa e o cuidado dos filhos, ou seja, para a maioria das mulheres entrevistadas, ser chefe de família significa participar de todos os aspectos relativos ao convívio social doméstico, como financiar os gastos, cuidar dos filhos e organizar a casa.

Conclui-se, pois, que os números expostos refletem a atual conjuntura que a sociedade moderna globalizada. A mulher buscou e adquiriu seu espaço no mercado de trabalho, assumindo postos antes exclusivos do homem.

CONCLUSÕES

Ao término do trabalho, conclui-se, inicialmente, que em função de a maioria delas não possuir um nível elevado de escolaridade, a situação socioeconômica das mulheres pesquisadas é baixa, não permitindo que desfrutem de uma qualidade de vida satisfatória. A maioria recebe pouco mais que o salário-mínimo, o que representa pouco tendo em vista que a maioria das mulheres possui entre 1 e 2 filhos, o que gera gastos mais expressivos que as despesas de um casal sem filhos.

Tal situação econômica pouco estável confirma-se, ainda, pelo fato de mais da metade das entrevistadas ser solteira. Esse dado mostra que elas têm de sustentar seus lares, com ou sem filhos, sozinhas. Essa situação, ao mesmo tempo em que denota uma independência financeira, reforça o fato de a situação socioeconômica ser baixa, agravado pela não participação do marido ou companheiro nas despesas do lar.

Ainda que se comprove que a situação socioeconômica das pesquisadas não é estável, o fato de a maioria delas terem, no máximo, dois filhos, demonstra que elas procuram se informar sobre os métodos contraceptivos, utilizá-los e se conscientizarem da responsabilidade que é gerar uma criança sem ter condições adequadas.

Observa-se uma preocupação enorme em ter estudado mais, a fim de que pudessem ter uma vida melhor, elas têm consciência de que uma escolaridade mais elevada irá melhorar a situação socioeconômica da família, seja ela composta

por pai, mãe e filhos, ou por mãe e filhos (já que muitas mulheres são solteiras e com filhos).

Apesar dos números negativos identificados na pesquisa, mais da metade das mulheres entrevistadas têm esperança de que seu futuro melhore em relação à situação socioeconômica atual.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, R. **Cronologia histórica da Santa Maria e do extinto município de São Martinho: 1787-1930**. 2. ed. Canoas: La Salle, 1979.

FREIRE, N. À frente da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, a ministra fala sobre a situação das mulheres no Brasil (entrevista). **Revista Observatório Social**, v. 2, n. 5, 2004.

HOFFMANN, Rodolfo. Participação da mulher no mercado de trabalho e desigualdade da renda domiciliar per capita no Brasil: 1981-2002. **Revista Nova Economia**, Belo Horizonte, maio/ago., 2004.

MOURA, Esmeralda Blanco B. **Mulheres e menores no trabalho industrial: os fatores sexo e idade na dinâmica do capital**. São Paulo: Vozes, 1982.

PACHECO, Ana Lúcia Paes de Barros. **Mulheres pobres e chefes de família**. 2005. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

PENA, M. V. J. **Mulheres e trabalhadoras: presença feminina na constituição do Sistema Fabril**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

SAFFIOTI, H. I. B.; VARGAS, M. M. (Orgs.). **Mulher brasileira é assim**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1994.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalização e Urbanização**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

VIERA, V. **Uso do solo urbano do Bairro Camobi, Santa Maria-RS: 1966 - 1992**. Monografia (Graduação em Geografia - Bacharelado), Santa Maria, 1997.

